

# arquivo & administração

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
V. 4 - nº 3 - dezembro - 1976

RELATÓRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE ARQUIVOS E DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE COOPERAÇÃO  
REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUIVOS  
Washington, 27 de set. a 1 de out. 1976

Clas. PER  
Administração

RELATÓRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE ARQUIVOS E DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE COOPERAÇÃO  
REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUIVOS

Washington, 27 de set. a 1 de out. 1976

**DIRETORIA 1975**

Presidente — Helena Corrêa Machado  
Vice-presidente — Jucy Neiva  
1ª Secretária — Regina Alves Vieira  
2ª Secretária — Aclair Ramos de Oliveira  
1º Tesoureiro — Wilma Schaefer Corrêa  
2º Tesoureiro — Aurora Ferraz Frazão

**CONSELHO DELIBERATIVO EM 1975**

Marilena Leite Paes — até 1981  
Wilma Schaefer Corrêa — até 1981  
José Pedro Pinto Esposel — até 1981  
Lourdes Costa e Souza — até 1979  
presidente  
Astréa de Moraes e Castro — até 1979  
Helena Corrêa Machado — até 1979  
— (art. 18 § 9º — estatutos)  
Raul do Rêgo Lima — até 1977  
Maria Luiza S. Dannemann — até 1977  
Myrthes da Silva Ferreira — até 1977

**SUPLENTES**

Janine Resnikoff Diamante — até 1981  
Maura Esândola Quinhões — até 1981  
Gilda Nunes Pinto — até 1979  
Celita Pereira Gondim — até 1976  
Martha Maria Gonçalves — até 1977  
Maria Amélia P. Migueis — até 1977

**CONSELHO FISCAL EM 1975**

Deusedith Leandro de Oliveira  
Fernando Salinas  
José Lima de Carvalho

**SUPLENTES**

Milton Machado  
Jaime Antunes da Silva

V. 4 — n.º 3 — dezembro — 1976

publicação da  
Associação dos Arquivistas Brasileiros

**Redação**

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14  
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL  
(endereço provisório) Tel. 252-2338

Diretor Responsável  
Maria de La E. de España Iglesias

Diretora Técnica  
Marilena Leite Paes

Secretária  
Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição  
G. Gangah

Nilsa Teixeira Soares  
Regina Alves Vieira  
Nicolau Abrantes  
Lêda de Ticiano Walkner Naylor  
Marcos Almir Madeira

Arte Final  
Américo Cardoso

Impressão

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.  
Av. Professor Manoel de Abreu, 850  
V. Izabel - Tel. 248-1428  
RIO DE JANEIRO

Correspondência: Arquivo & Administração  
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14  
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL  
os artigos assinados são de  
responsabilidade dos colaboradores  
e não expressam necessariamente  
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos  
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: Abril 1977

distribuição: aab

desejamos permuta

deseamos permuta

nous desirons echange

We are interested in exchange



N.º 40358

# SUMÁRIO

EDITORIAL .....	5
CARTAS .....	6
LA UTILIDAD ESPECIAL DE LOS ARCHIVOS EN LOS PAISES EN DESARROLLO. G. Cangah .....	7 a 9
RELATÓRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS E DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO SOBRE COOPERAÇÃO REGIO- NAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUIVOS. Nilza Teixeira Soares .....	9 a 29
NOTÍCIAS	
Regina Alves Vieira .....	30 a 32
D. INEZ BARRETO CORREIA D'ARAUJO, INOVADORA E PIONEIRA Nicolau Abrantes .....	32 a 33
3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA .....	34 a 39
TESTEMUNHO.	
Leda de Ticiano Walker Naylor .....	40 a 41
CRÔNICA: ERRATA CORDIAL	
Marcos Almir Madeira .....	42

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos  
Arquivistas Brasileiros, 1972 —

v. 1 n.º 0 out. 1972  
v. ilustr. quadrimestral

“Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.”

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro.

2. Arquivos.— Periódicos.

CDD 025.171



---

# EDITORIAL

---

Vozes proclamam a necessidade de mudar a denominação de Arquivo para outra que lhe dê foros de atividade moderna, de ciência nova. Uma denominação, dizem, que afete pessoas no sentido de prestígio para o órgão que porte título atraente, sofisticado e sobretudo que não contenha qualquer alusão ao velho substantivo.

Tentação compreensível, até certo ponto, pois é inegável que o vocábulo "Arquivo" ainda tem para o grande público o significado de depósito de papéis mais ou menos esquecidos, lugar parado, onde o esforço intelectual é pouco ou até mesmo nulo.

Mas estaria o problema de prestígio, de "status" do Arquivo resolvido por esse artifício? Seria um problema de rótulo?

À procura de respostas, lembramos que desde o "archeion" da Grécia antiga, o "archivum" da Roma cesariana até o "archive" inglês ou francês, o "archiv" alemão, o "archieven" holandês, o "archivi" italiano, o "archivo" espanhol, etc., da Europa contemporânea, a atividade nunca deixou de existir, a despeito da denominação. Daí a resistência à solução preconizada. Se o órgão tem sobrevivido assim através dos séculos, como decretar-lhe nova identidade?

Poderíamos parar por aqui. Todavia, não há como deixar de estender o exame dessa manifestação de mudança, pois, em princípio, todas as idéias relacionadas a Arquivo devem ser por nós consideradas.

Encontramos na proposta o sentido de apelo ao consumo imediato, numa sociedade apressada, de leitura dinâmica, onde não há tempo para a espera de resultados a longo prazo.

Dúvida não há de que um outro rótulo, escolhido entre termos de bom gosto, conferiria "status" por uma temporada, pelo menos, aos responsáveis pelo Arquivo que assim fosse contemplado.

Esbarramos aí com outra pergunta: lutamos por uma *temporada* ou por *finalidades* duradouras em termos de técnica e de profissionalização, mesmo sabendo de antemão que o brilho tardará? Quando muito, poderemos consignar resultados parciais, em cada degrau da escada, fruto sempre de trabalho discreto e pertinaz, em ação polivalente junto a frentes de trabalho.

Fácil é, portanto, compreender o lado humano das tentativas de mudança por atalhos que parecem encurtar caminhos.

Posto o assunto no nível de compreensão, deve-se dizer, também, que não há motivo para desalento, pois o percurso longo de que falamos, já está com alguns trechos significativos percorridos, onde a sinalização para conduzir o profissional de Arquivo — mola mestra da nossa mudança — ao ponto da chegada da afirmação, já vem obtendo algumas reações positivas, quando destaca aspectos técnicos, administrativos, culturais e psicológicos.

A técnica, para conseguir dirigentes capazes de orientar adequadamente a execução das atividades de classificação, arranjo, descrição, avaliação etc., bem como a elaboração de instrumentos de pesquisa.

A ação administrativa, para a gerência eficiente de recursos humanos, materiais e financeiros.

A cultura, para a necessária distinção de valores justos e ponderáveis que bem coloquem o Arquivo a serviço de uma coletividade dia a dia mais carente de informação.

O aspecto psicológico, realçando a paciência, para esperar resultados autênticos, e humildade para resolver o problema arquivístico pela ação, se possível, em profundidade.

Relevem-nos se o tratamento que demos ao assunto pode ser encarado como de pregação. Não foi nosso propósito, que é o divulgar o pensamento da atual direção da AAB sobre a filosofia do sucesso na Arquivística, lastreada sempre no trabalho verdadeiramente profissional que dificilmente traz vitória rápida.

*Helena Louisa Allard*

# 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia

Realizou-se, de 17 a 22 de outubro de 1976, no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária — Ilha do Fundão), o 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, com a colaboração de diversas instituições públicas e privadas.

O evento contou com a participação de cerca de 500 profissionais, entre arquivistas, bibliotecários, museólogos, administradores, historiadores, historiógrafos, educadores, sociólogos etc., tendo como Presidente de Honra o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Dr. Ney Amyntas de Barros Braga, e como Patrono o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Arnaldo Prieto que, na Sessão Solene de Abertura, se fizeram representar pela Professora Monica Rector e pelo Dr. Renato de Oliveira Rodrigues, respectivamente.

Em virtude do grande interesse despertado pelo Plano Nacional de Cultura, elaborado pelo MEC e divulgado no início do ano, e tendo em vista suas inúmeras implicações com o campo da documentação em geral, a Comissão Organizadora do Congresso elegeu como tema central do evento O ARQUIVO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL, com o objetivo de conhecer e estudar a situação atual dos arquivos brasileiros, debater e sugerir medidas adequadas e realistas à aplicação do referido plano.

A programação oficial, que contou com a valiosa contribuição de especialistas e técnicos nacionais e estrangeiros, foi constituída de cinco sessões plenárias, cinco sessões especiais dedicadas a temas especializados ou temas livres, além de dois importantes seminários patrocinados pelo Grupo de Documentação em Ciências Sociais, subvencionado pela Ford Foundation, a saber: 1º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil e 1º Seminário Brasileiro de Preservação e Restauração de Documentos. (Fotos 170 e 173).

Nas sessões plenárias foram apresentados trabalhos abordando os seguintes temas: 1 — Política Brasileira de Arquivo, Plano Nacional de Cultura. O NATIS; 2 — Recursos Humanos na Área de Arquivo; 3 — Teoria das Três Idades do Arquivo; 4 — Conservação e Restauração de Documentos; 5 — Automação e Microfilmagem nos Arquivos.

As sessões especiais foram dedicadas ao estudo de temas especializados tais como: 1 — Arquivos Médicos; 2 — Arquivos de Plantas, Mapas, Desenhos e Fotografias; 3 — Arquivos Judiciais; 4 — Arquivos Pessoais e Familiares; 5 — Arquivos Impressos.

No hall de entrada do Centro de Tecnologia da UFRJ, onde se instalaram os stands da Kartro S/A, Ruf S/A e Walne Ltda., firmas especializadas em equipamentos de arquivo e os da Fundação Getúlio Vargas, Departamento de Assuntos Culturais do MEC e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, instituições que editam publicações técnicas no campo da documentação, realizou-se, ainda, uma exposição de documentos históricos sobre Fatos, Leis e Homens, organizada pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

O 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA transcorreu dentro de um clima de entusiasmo e interesse, face ao alto nível das comunicações apresentadas, bem como da participação atuante dos congressistas.

Como resultado final foram elaboradas e divulgadas durante a Sessão de Encerramento as seguintes moções e recomendações:

## MOÇÕES

O 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia manifesta seu entusiasmo e apoio pela recente constituição da Associação Latino-Americana de Arquivos.

## RECOMENDAÇÕES

I — Que seja criado o Sistema Nacional de Arquivos e que os Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação assumam cada um seu papel dentro do Sistema Nacional de Informações, recomendado pela UNESCO, como fator preponderante do desenvolvimento

tecnológico, social, econômico e cultural dos países membros dessa Organização.

II — Que sejam assegurados ao Arquivo Nacional recursos humanos e financeiros a fim de aparelhá-lo a desempenhar as funções que lhe competem, entre as quais, as de apoio administrativo e de guarda da Memória Nacional, que lhe caberão como órgão do Sistema Nacional de Arquivos;

III — Que a AAB pleiteie a criação de Arquivos Intermediários Regionais;

IV — Que a AAB redobre os seus esforços no sentido de incentivar, junto às autoridades competentes, a criação de cursos de graduação e/ou especialização, com vistas à formação do indispensável quadro profissional de arquivistas brasileiros;

V — Que as escolas do 2º grau sejam sensibilizadas no sentido de criar cursos profissionalizantes de Arquivo, já autorizados pelo Conselho Federal de Educação, para a formação de Técnicos de Arquivo;

VI — Que o Arquivo Nacional estude a viabilidade de medidas que permitam a reedição de algumas de suas publicações técnicas já esgotadas;

VII — Que, tanto o Arquivo Nacional, como a AAB, desenvolvam esforços que permitam a continuidade de um programa de traduções e edição de obras recentes no campo da Arquivística;

VIII — Que os responsáveis pelos arquivos públicos e privados impeçam a eliminação indiscriminada de documentos que não tenham sofrido avaliação devidamente orientada pelos princípios arquivísticos;

IX — Que se procure sensibilizar as instituições governamentais e empresariais para a importância dos arquivos como instrumento de apoio às suas atividades e como instrumento de pesquisa para a história do desenvolvimento social, econômico e cultural;

X — Que a construção de prédios destinados a Arquivos seja planejada dentro de padrões técnicos, que atendam a condições de funcionalidade, segurança, em estreita colaboração de Arquivistas e Arquitetos;

XI — Que sejam intensificados os estudos e pesquisas sobre a aplicação, adequada e criteriosa, nos arquivos, das técnicas modernas, tais como microfilmagem e computador;

XII — Que no emprego da microfilmagem seja enfatizada a importância do preparo arquivístico prévio da documentação, notadamente a avaliação e a análise;

XIII — Que a AAB atue junto ao Ministério do Trabalho com finalidade de obter, o mais breve possível, a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo;

XIV — Que a AAB institua equipe técnica para prosseguir nos estudos sobre a terminologia arquivística no Brasil;

XV — Que a AAB estude o anteprojeto do Código de Ética dos profissionais de Arquivologia apresentado no Congresso para o encaminhamento oportuno às autoridades competentes;

XVI — Que as delegações oficiais designadas a participar de Congressos e outros eventos Internacionais de Arquivos sejam constituídas por profissionais de Arquivologia;

XVII — Que os documentos de propriedade particular, de valor para a pesquisa, sejam preservados ou confiados à custódia de instituições dedicadas à guarda de documentos familiares e pessoais e considerados de interesse público;

XVIII — Que caiba à autoridade arquivística decidir quanto à destinação dos autos judiciais e demais documentos do Poder Judiciário, uma vez findo o interesse da própria Justiça;

XIX — Que se reconheçam como Arquivos Impressos as publicações oficiais que espelhem as atividades dos respectivos órgãos e entidades;

XX — Que os órgãos públicos promovam, a curto prazo, condições de divulgação de todos os atos oficiais, bem como a elaboração da respectiva indexação, visando não só a facilitar a recuperação da informação sobre legislação como à futura implantação do NATIS.



## continuação:

O Sub-grupo de Guias de Fontes da História do Brasil, do Grupo de Documentação em Ciências Sociais, responsável pela realização do 1º Seminário de Fontes da História do Brasil, apresenta ao Plenário do 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia, as seguintes moções:

1 — De agradecimento e votos de louvor à Profa. Helena Corrêa Machado, Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, por seu alto espírito de compreensão e colaboração, possibilitando a realização do Seminário, por ocasião do 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia.

2 — De agradecimento pela participação especial, nos debates, do Prof. Dr. José Honório Rodrigues, Consultor do Sub-Grupo, que trouxe inestimável contribuição aos temas discutidos.

3 — Considerando o atual estado de carência de profissionais de Arquivologia, o Seminário propõe que:

a) o Sub-Grupo de Guias de Fontes da História do Brasil encaminhe expediente ao Conselho de Reitores Universitários no sentido de que, por ocasião de sua próxima reunião, possam tomar conhecimento das iniciativas de colaboração com arquivos que algumas universidades vêm empreendendo, e que apoiem e incentivem projetos semelhantes por parte de outras universidades;

b) que os universitários recrutados para realizar trabalhos de caráter arquivístico, pertençam de preferência às áreas de Documentação (Arquivologia e Biblioteconomia) e das Ciências Humanas (História e Ciências Sociais);

c) que os universitários sejam sempre submetidos a treinamento prévio, em cursos que contem com a orientação de profissionais de arquivologia, indicados pela Associação de Arquivistas Brasileiros ou pelo Arquivo Nacional.

4 — Que a documentação de caráter arquivístico, acumulada em órgãos da administração pública sem quaisquer condições de preservação e tratamento adequados, possa — excepcionalmente e em caráter temporário — ser confiada a Centros de Documentação e Pesquisa de Universidades, para guarda e utilização.

5 — Considerando o desenvolvimento dos trabalhos realizados nas três Sessões de estudos, o Seminário comunica ao Plenário do 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia:

a) foram aprovadas, pelos participantes do Seminário, as diretrizes básicas para os projetos apresentados pelos quatro Relatores convidados:

1.º projeto — Elaboração de um Guia preliminar de fontes da História do Brasil, existentes no país e no estrangeiro. Relator, Prof. Darcy Damasceno, representante da Biblioteca Nacional no Sub-Grupo de Guia de Fontes da História do Brasil.

2.º projeto — Levantamento e arrolamento dos acervos de arquivos públicos e privados, carentes de organização, relevantes para a História do Brasil. Relatores: Professoras Cecília Maria Westphalen e Altiva Pilatti Balhana.

3.º projeto — Elaboração de Manual de Treinamento, a ser usado em Cursos intensivos de preparo de recursos humanos para o desempenho de tarefas arquivísticas, no Projeto de Levantamento e arrolamento de acervos de arquivos. Relatora: Profa. Maria Amélia Porto Migueis, representante do Museu Imperial no Sub-Grupo de Guia de Fontes e sócia da Associação dos Arquivistas Brasileiros;

b) o Seminário esclarece que, tais projetos, enriquecidos com numerosas sugestões apresentadas pelos participantes nas Sessões de estudos, serão objeto de formulações definitivas a partir de entendimentos posteriores, diretos, com as instituições efetivamente envolvidas em sua realização.

### AINDA O 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

Agradecimentos já foram feitos a autoridades que prestigiaram o conclave, a entidades colaboradoras, aos participantes assíduos, disciplinados e atuantes que corresponderam às expectativas da Comissão Organizadora do 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia.

Todavia, não seria justo deixar de destacar, nos agradecimentos à referida Comissão Organizadora, os devidos à chefia do Arquivo Central do INDOC da Fundação Getúlio Vargas, que esteve, ininterruptamente, na linha de frente do desenvolvimento das atividades que permitiram a realização do Congresso.

Foi um trabalho prestado ao longo de muitos meses, com discernimento para as melhores opções, paciência para a elaboração de tarefas cansativas.

Assim, nada mais acertado que, de público, se consigne a gratidão da presidência da Comissão Organizadora pelo apoio recebido, responsável sem dúvida, por grande parte dos pontos positivos dessa importante realização da AAB.

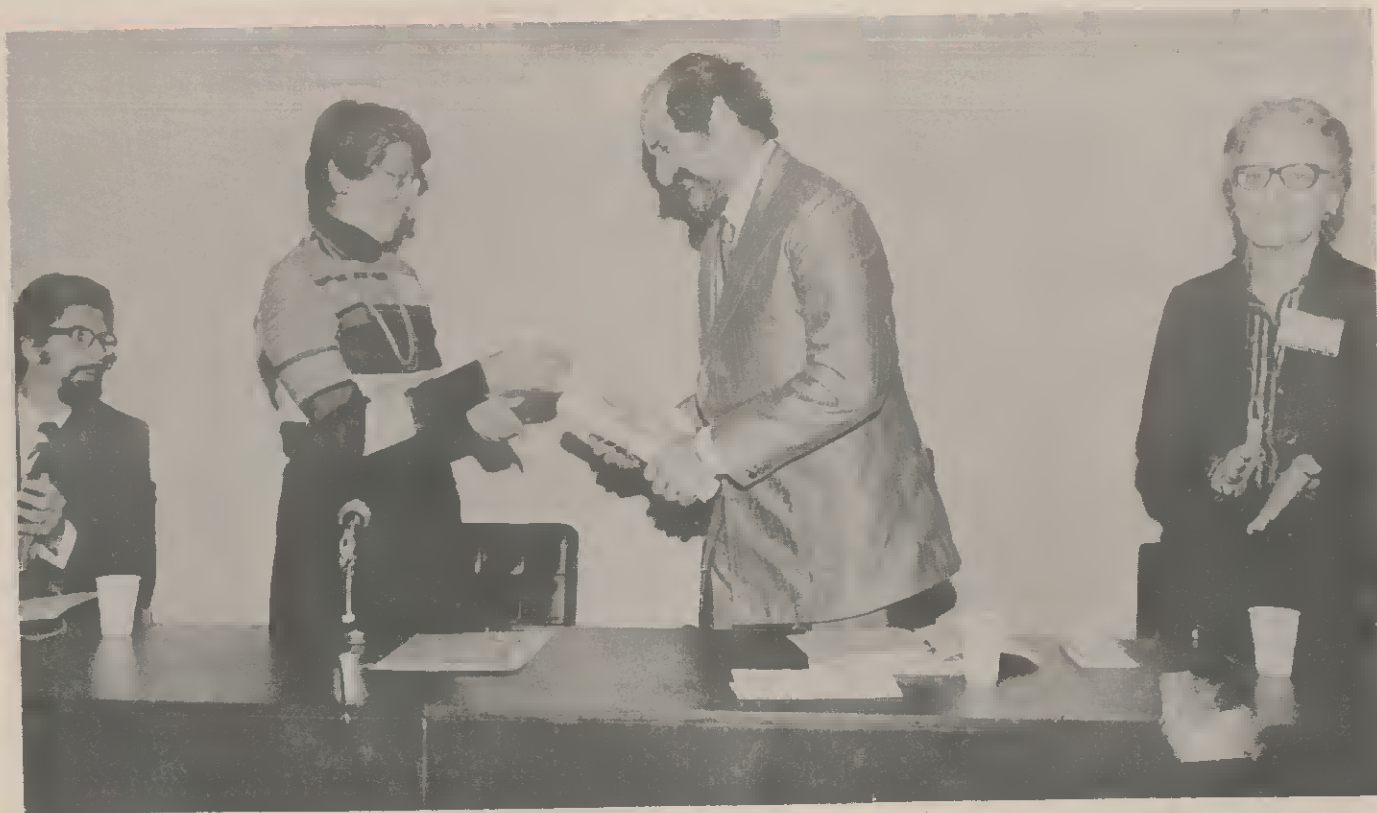
À Marilena Leite Paes, os nossos aplausos "at last but not least"



1 — Sessão Solene de abertura do Congresso, vindo-se, da esquerda para a direita, Prof. Marcos Almir Madeira, Prof. José Maria Bezerra de Paiva, Prof. José Adolfo Vencovsky, Professora Cecília Maria Westphalen, Dr. Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Dr. Renato de Oliveira Rodrigues, Professora Helena Corrêa Machado, Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Professora Mônica Rector, Professora Jannice de Mello Monté-Mór, Dr. Raul do Rego Lima, Frei Alberto Lee Lopez, Professor George Martin Cunha.



2 - Vista parcial do auditório do Centro de Tecnologia da UFRJ, que recebeu cerca de 500 congressistas.



3 - Durante o 3º CBA, foram conferidos títulos de Sócio Honorário da AAB ao Prof. José Pedro Pinto Espozel, idealizador e criador da Associação, ao Frei Alberto Lee Lopez, Presidente da Associação Latino-Americana de Arquivos, à Prof. Cecília Maria Westphalen, Diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, e ao Prof. Manoel Lelo.

Bellotto, Diretor da Faculdade de Música da Universidade Estadual Paulista, grande incentivador das atividades da AAB, que aparece na foto recebendo o título da Prof. Marilena Leite Paes, membro do Conselho Deliberativo da AAB, na presença da Presidente daquele Conselho, Professora Maria de Lourdes Costa e Souza.





4 — Participantes do 1º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil.



5 — Sessão de Abertura do 1º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil, presidida pelo Prof. Manuel Diegues Jr., que se vê na foto, tendo à sua direita as Prof.<sup>as</sup>. Cecília Maria Westphalen

e Maria Amélia Porto Migueis, Coordenadora e Secretária respectivamente dos trabalhos do Seminário. A sua esquerda a Prof.<sup>a</sup> Cléa Dubeux Pinto Pimentel.





6 — O Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. José Geraldo Rodrigues Alckimín, quando dirigia os trabalhos da sessão especial sobre Arquivos Judiciários.



7 — Sessão Plenária sobre Conservação e Restauração de documentos, que precedeu à abertura do 1º Seminário Brasileiro de Preservação e Restauração de Documentos.

Da esquerda para a direita, vemos os Srs. George Martin Cunha, Frazer G. Poole, Professora Helena Corrêa Machado, Prof. Edson Motta, Coordenador do Seminário e Professora Dulce Fernandes da Cunha, que secretariou os trabalhos.



8 — O Prof. José Pedro Pinto Esposel, fundador da Associação dos Arquivistas Brasileiros, quando pronunciava sua palestra sobre a Política Brasileira de Arquivos.



9 — Congressistas visitando um dos stands instalados no hall do Centro de Tecnologia da UFRJ, vendo-se à esquerda da foto o Sr. Fernando Achieme, Diretor do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.




10 — Vista parcial da exposição sobre Fatos, Leis e Homens, organizada pelo Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.



GRÁFICA **MEC** EDITORA LTDA.

Av. Professor Manoel de Abreu, 850 - V. Isabel

TEL. 248-1428 - R.J.

  
Fas. 703  
Arquivo  
v.4 n.3  
dez.1976